

revista **SILFO**
eletrônica

AUTORES UBERABENSES

O VISUAL EM UBERABA
EDIÇÃO EM PORTUGUÊS

UBERABA/BRASIL
3º QUADRIMESTRE 2023
ANO I

Nº 3



EDITOR
GUIDO BILHARINHO
PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA
GABRIELA RESENDE FREIRE

SILFO 3

SUMÁRIO

EDIÇÃO EM PORTUGUÊS

EDITORIAL

O Visual em Uberaba 3

AUTORES

Paulo Vicente de Sousa Lima 6

José Humberto Henriques 20

Tony Gray Cavalheiro 30

Juliano Bolonha 47

Marcos Bilharinho 58

André Luís Fernandes da Silva 69

Nicolas Ranieri 84

Maria Antônia de Castro 99

Mizac Limírio da Silva 109

INDICAÇÕES

Revista *Silfo* n^{os} 1 e 2 116

Diário de Uberaba – vol. IX 117

A Questão dos Imóveis Embargados em Uberaba 118

Blogs Culturais 119

NO BLOG

<https://revistasilfo.blogspot.com/>

E-MAIL

guidobilharinho@yahoo.com.br

**“O PROVINCIANISMO NÃO É LUGAR GEOGRÁFICO,
É ESTADO DE ESPIRITO” – AUTOR IGNORADO**

Editorial

A NOVA ARTE

O visual, conquanto geralmente denominado poema visual, perfaz gênero autônomo, destacado e independente daquele, não obstante tenha raízes e prática inicial nos quadros da literatura, desde quando, na Grécia clássica, Simias de Rodes (no ano 300 a.C. aproximadamente) elaborou o texto "O Ovo" em palavras articuladas dispostas de conformidade com o título, que teve diversas replicações no decorrer dos tempos, uma delas no século XX na produção de Apollinaire com, por exemplo, "La Mandoline, L'Oeillet et le Bambou" e "La Colombe Poignardée et le Jet d'Eau", dos *Calligrammes*, de 1918.

Não obstante essa origem, o desenvolvimento posterior não lhe demarcou parâmetros nem confinou sua matéria à literatura.

O visual dela se destaca, fundamentado em natureza e elementos peculiares, extrapolando seus limites, absorvendo e assimilando recursos de outras artes para se constituir e definir também uma arte, que se não confunde com a literatura (de onde tira a palavra, articulada ou não), com o desenho (do qual utiliza formas e contornos) e com as artes plásticas: pintura, arquitetura e escultura (vincando e multifacetando sua estrutura e formatações).

À semelhança do cinema em relação às demais artes, o visual sintetiza tais componentes simultaneamente com a

construção de seu *corpus* particular, constituindo obra específica por força da agregação de forma, conteúdo, técnica e método exclusivos, prefigurando algo singular, inconfundível.

Uma arte em si, criando e transmitindo beleza composicional dirigida à inteligência e a sensibilidade, de onde, por sinal, provém.

Não existe, pois, poema visual, mas, simplesmente o visual, que não substitui nem confronta o poema, mas, ao contrário, com ele convive, ampliando as áreas de atuação da criatividade humana.

Não se lhe arrogue, nem à imagem em geral, por despropositado, nenhuma ameaça à palavra, como equivocadamente fez o romancista mexicano Carlos Fuentes, porque ambas, imagem e palavra, são prerrogativas humanas. Não se excluem. Somam-se.

*

Em Uberaba, o visual começou a ser praticado em fins da década de 1960 por Paulo Vicente de Sousa Lima nas páginas do *Suplemento Cultural do Correio Católico* (editado de julho/1968 a julho/1972) a partir do próprio logotipo desse periódico.

Encerrada a publicação do *Suplemento*, o visual teve prosseguimento nas páginas da revista *Convergência*, órgão da Academia de Letras do Triângulo Mineiro, entre seus números 2 a 7 (editados de 1972 a 1976) com o mesmo Paulo Lima.

Paralelo a isso, a obra poética de Jorge Alberto Nabut e Xico Chaves, desde fins da década de 1960 publicada nesses mesmos periódicos, apresentou produções de vanguarda com

incorporação propedêutica do espaço, captado e exercitado como elemento congenial reflexo e reflexivo.

Após longo interregno, o visual voltou a ser praticado em Uberaba nos primeiros anos da década de 1990 já por diversos autores, encontrando espaço na revista *Dimensão* (editada de 1980 a 2000) a partir de seu número 23, correspondente ao ano de 1993, conquanto desde o número 14 (de 1987) a revista já publicasse sessão específica de visuais.

A produção mais intensiva do visual nesse período, tanto em número de praticantes quanto quantitativamente, desaguou na eclética antologia *A Poesia Em Uberaba: Do Modernismo à Vanguarda*, editada em 2003, e no livro *Fragmentos*, de 2005, de Nicolas Ranieri, então com catorze anos.

Registre-se que somente nos países mais desenvolvidos o visual foi praticado nesse período. No Brasil, de mais de 5.500 (cinco mil e quinhentas) cidades, só, no máximo, numas quarenta, se tanto.

O Editor

PAULO
VICENTE
DE SOUSA
LIMA



O Autor

PAULO VICENTE DE SOUSA LIMA

Nasceu na cidade de Sacramento, da região do Triângulo, em julho de 1927, cursando os antigos cursos primário em Sacramento, ginásial em Uberaba e colegial em São Paulo e formando-se em economia em Belo Horizonte, onde ainda permaneceu por um ano, lecionando na Faculdade de Ciências Econômicas pela qual se formou. Estabelecendo-se em Uberaba em 1950, dedicou-se ao comércio e ao magistério superior na antiga Faculdade de Engenharia do Triângulo Mineiro. Paralela e concomitantemente teve atuação marcante na vida cultural da cidade, tanto participando, a partir de 1962, da fundação e direção, juntamente com outros intelectuais, do Cine Clube de Uberaba, de intensa atividade nos anos seguintes, quanto apoiando e colaborando com as demais entidades culturais existentes naquele período em Uberaba, a exemplo do Foto Clube de Uberaba, dos ativos grupos de teatro Núcleo Artístico do Teatro Amador (NATA) e Teatro Experimental de Uberaba (TEU), e dos periódicos culturais *Suplemento Cultural do Correio Católico*, onde não só publicou contos como elaborou o logotipo e visuais característicos, e na revista *Convergência*, na qual colaborou com visuais. Além dessas e de outras atividades culturais, integrou por inúmeras vezes júris de festivais de teatro e de música popular e de exposições de artes plásticas. Na área de sua formação acadêmica, foi o autor do projeto da Faculdade

de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro e organizador de seu primeiro currículo.

Nos meados da década de 1970 transferiu sua residência para Belo Horizonte/MG para ocupar cargo na Secretaria da Fazenda do Estado, indo posteriormente para o Rio de Janeiro/RJ para trabalhar na Companhia Vale do Rio Doce, onde chegou a diretor-financeiro, passando, posteriormente, a atuar na Bolsa de Valores daquela cidade, da qual foi também diretor-financeiro e um dos criadores da Bolsa de Valores de Futuro, e, por fim, após aposentar-se, mudou-se para Brasília/DF.

Integrou com o conto “Primeiro Amar” a antologia de contos *Ponta de Lança* (1979), organizada por Joaquim Borges, composta, entre outros, por textos dos contistas uberabenses (nascidos e/ou radicados na cidade) Edson Prata, Erwin Pühler, Joaquim Borges, Lincoln Borges de Carvalho, Mário Edson Andrade, Aluísio Inácio de Oliveira, Lúcio Emílio do Espírito Santo e Manuel Gomes Júnior.

Dele afirmou Joaquim Borges, em nota inserida na mencionada antologia:

“Tem diversificado sua atuação literária com a luta pela sobrevivência, seja exercendo importantes cargos como técnico da área econômica em Secretarias de Estado e empresas estatais e no magistério universitário, onde tem se destacado pela sua competência e visão aberta da escola”. Aduzindo, ainda, na sequência, que o título de intelectual, disputado “por medalhões medíocres, que nem sequer entendem seu significado, assenta em Paulo Lima em caráter permanente e

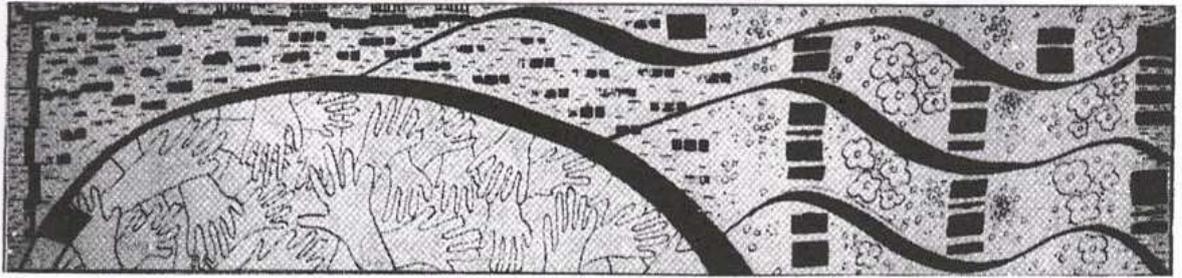
irrevogável, visto sua posição e [...] visão crítica das instituições e dos valores de nossa civilização”.

Em 2003 participou da antologia *A Poesia em Uberaba: Do Modernismo à Vanguarda* com inúmeros visuais. Faleceu em 2006.

Em 2008 foi publicado em edição póstuma seu livro de visuais *Guerra/Paz* e, em 2022, integrou com inúmeras produções a antologia *O Conto em Uberaba*, editado eletronicamente e constante dos blogs <http://guidobilharinho.blogspot.com/> e <https://autoresuberabenses.blogspot.com/>, onde pode, a referida antologia, ser acessada, lida e impressa livre e gratuitamente.

A Obra







Antonioni

CORR

EIO CAT

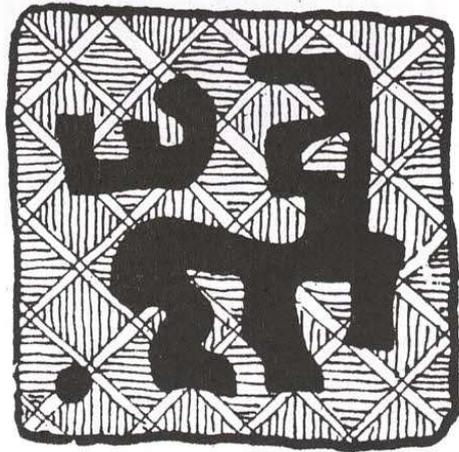


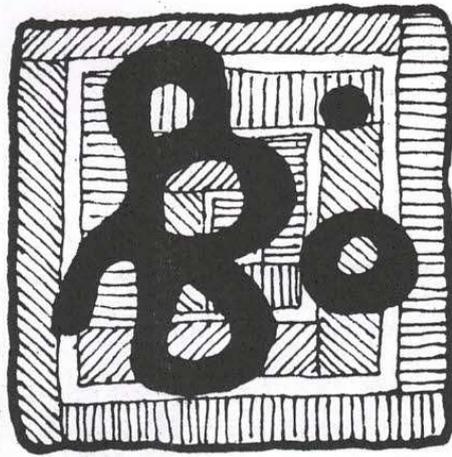
ANTONIONI

Michelangelo

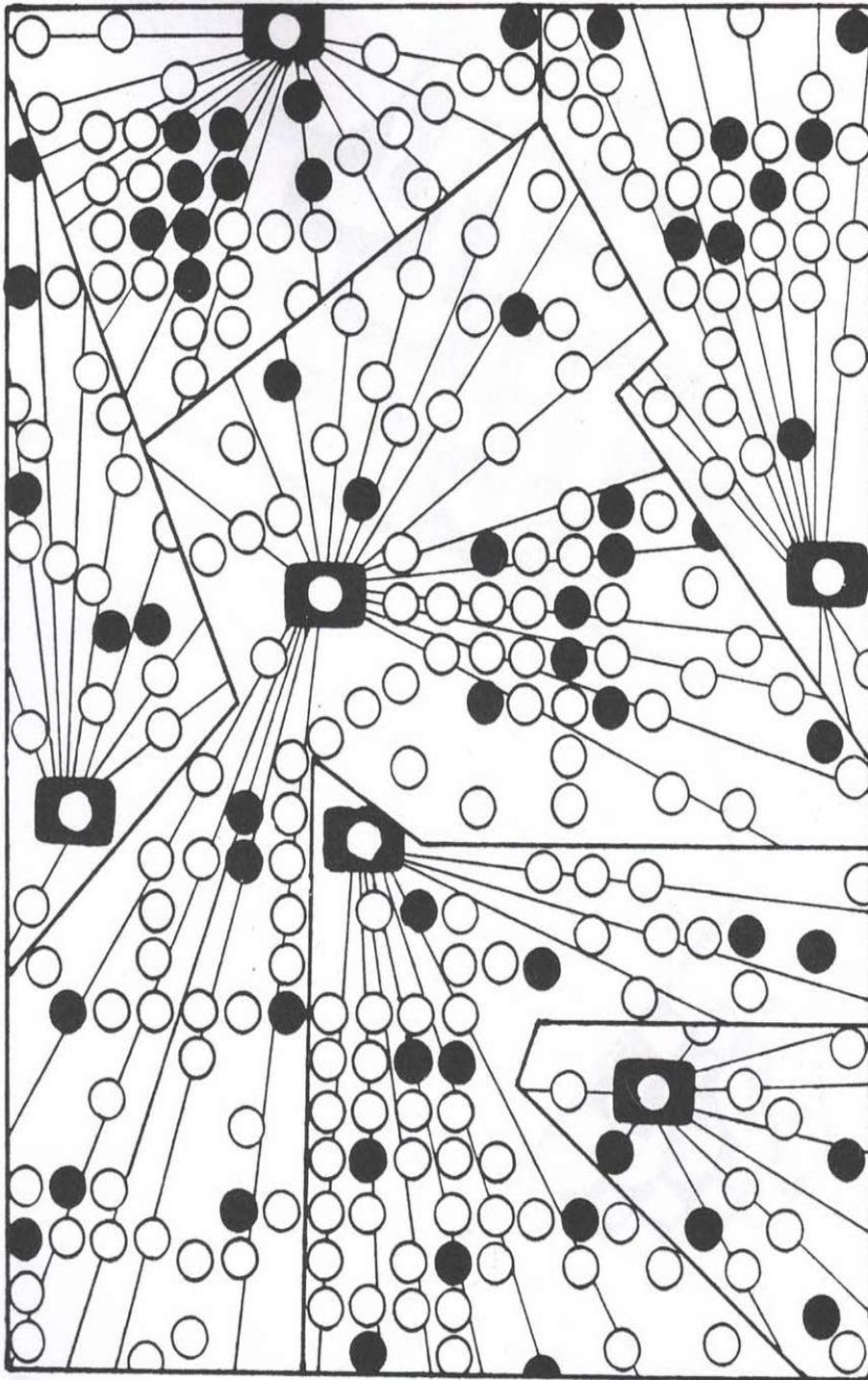
OLICO BLOW-
S

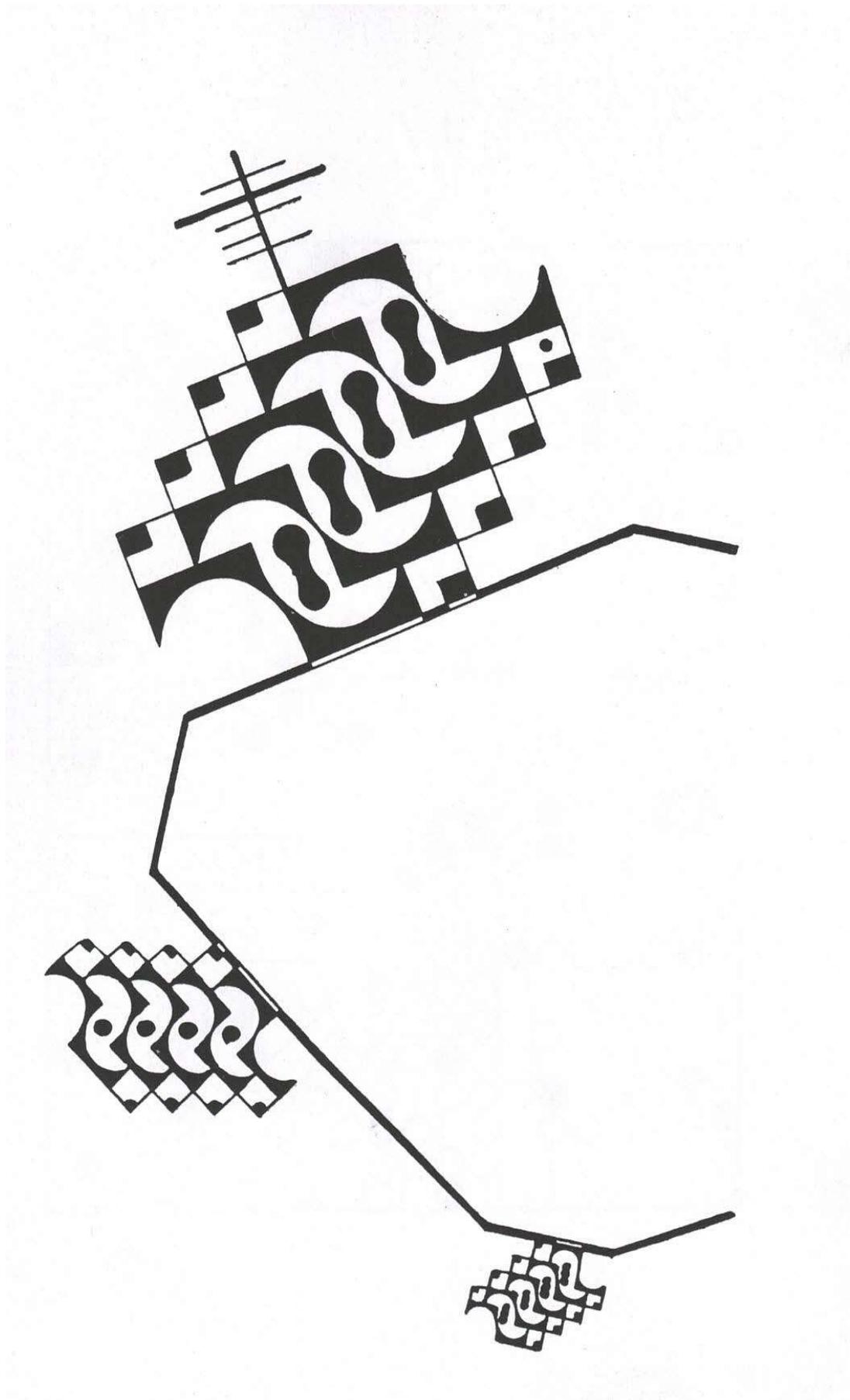
SC32











JOSÉ

HUMBERTO

HENRIQUES



O Autor

JOSÉ HUMBERTO HENRIQUES

Nasceu em dezembro de 1958 na localidade de Brejo Bonito no município de Cruzeiro da Fortaleza, na região do Triângulo, onde concluiu o antigo curso primário numa escolinha de roça pomposamente denominada Escolas Combinadas e Distritais de Brejo Bonito. Em 1969 veio para Uberaba para prosseguir os estudos no Colégio Marista Diocesano. Na cidade, formou-se também em medicina, em 1981, na Faculdade Federal de Medicina do Triângulo Mineiro, especializando-se em cardiologia, aqui clinicando desde então e lecionando cardiologia na referida escola superior. Concomitantemente fez mestrado em clínica médica na Universidade de São Paulo, terminado em 1994, e, em seguida, doutorado na mesma universidade, concluído em 2002. Paralelamente às atividades profissionais e de estudos, vem desenvolvendo intensa produção literária como romancista, novelista, contista, poeta, ensaísta, dramaturgo e visualista, sendo, como poeta, colaborador da revista *Dimensão*, tendo integrado seu número especial dedicado aos *Poetas Uberabenses Contemporâneos*. Colaborou, ainda, na revista *Cosmovisão*, editada em Uberaba por muitos anos por Erwin Pühler e, eventualmente, com artigos na imprensa local. Em 2003 integrou o ensaio-antologia *A Poesia em Uberaba: Do Modernismo à Vanguarda*, de autoria e organização de Guido Bilharinho.

Em 2023 foi indicado ao Prêmio Nobel de Literatura pela Academia de Letras do Triângulo Mineiro, sediada em Uberaba, e pela editoria das revistas culturais eletrônicas *Primax e Nexos*. Ainda em 2023 sua obra foi contemplada no número 1 da revista cultural eletrônica *Silfo*, que publicou, além de textos de sua autoria, seu currículo e relação completa das obras e dos prêmios que recebeu.

Ao que se sabe, pelo menos no Brasil nenhum escritor foi ou tem sido mais prolífico em obras de cunho essencialmente literário, atingindo até o presente mais de 406 (quatrocentos e seis) títulos publicados eletronicamente na Amazon, numa performance tão impressionante quanto ignorada pela sociedade consumista e seus inefáveis órgãos tidos de comunicação e informação e instituições ditas de ensino e cultura.

Algumas obras publicadas em papel: *O Livros das Águas* (1994), *o Ubére da Cidade* (1994), *A Grega e a Revolução Dos Sentidos* (1997), *Prelúdio de Superfícies* (1998), *Eco Molhado Vis Vidro Moído* (2000), todos de poesia; *Cavaco de Costela* (1995), *Roxo-rosa* (1997), *Bambu e Bumerangue* (1999), de contos; *Geomorfosintaxe do Riso* (1996), *Urucuia* (1998), *Nhangüeera* (2000), *Xacriabá* (2000), *Cangalha* (2001), *A Nascente das Pedras de Fogo* (2002), *Pernaiada* (2012), *A Travessia das Araras Azuis* (2012), *A Flor Frondosa do Jatobá* (2016) e *A Invasão do Rio de Janeiro Pelos Bárbaros* (2022), romances; *A Casa da Divininha Rapa de Tacho* (1999), *O Grilo e a Canga* (2000), novelas.

Possui verbete na *Enciclopédia de Literatura Brasileira*.

A Obra

MAÇÃS

ASSADAS

* Qqqqqqqqqqqqapfelstrudel*	qqqqqqqqqqqdasisthind*
* NehmenZieqqqqqqqqqqq*	nohrqqqqqqqqqetwasqqq*
* Apffffelllmit zwibelqqqqq*	apfelllllllllstrudqqqqqqq*
* Elqqqqqqqqqmitzwibelqq*	qapfeeeeeeeeeellllnnnnqq*
* qqqqqqqqqqqqqqqqqqqqq*	kartofelnmitreisqqqqqln*
* qqqqqqqqqqapfelnnmitqqq*	mitzwibelnnnnnkartofel*
* nnnqqqqqundqqqqfishapfel*	qqqqqqkartofeln mitzu*
* cqqqqqqqqmitliebdihqqqq*	nehmenapffffeellnnnn*

espectraha

TONY GRAY
CAVALHEIRO



O Autor

TONY GRAY CAVALHEIRO

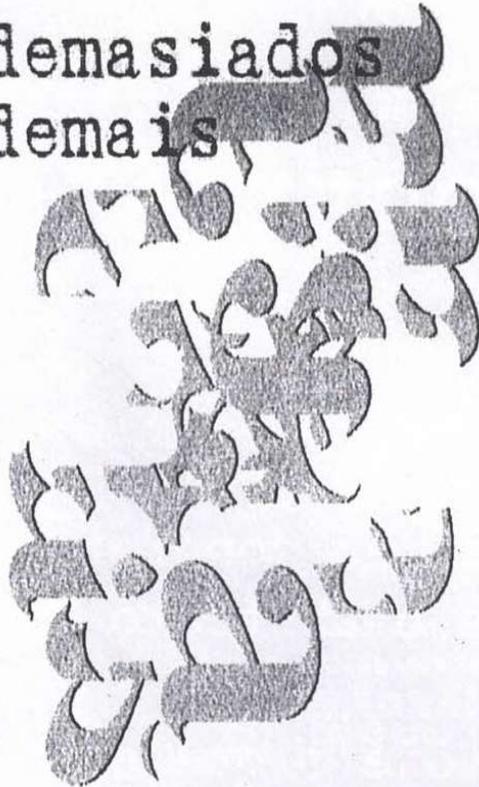
Nasceu em Uberaba em fevereiro de 1973, tendo completado apenas o primeiro grau (oitava série). A par de suas atividades de editoração gráfica de livros, jornais e revistas, dedicou-se intensamente às artes, seja como promotor cultural, músico, artista plástico, instrutor em oficinas de arte, editor e poeta. Na primeira atividade, promoveu mostra infantil de desenho, em agosto de 1998, na Biblioteca Municipal de Uberaba, mostra de poemas, desenhos e pinturas, em outubro de 1998, na Escola Municipal Santa Maria, e a primeira mostra de Arte e Cultura, em março de 1999, no SESC, com participação de grupos de teatro, bandas, congados, grupos de rap, capoeira, dança e exposição de artes plásticas. Foi letrista e compositor de quase meia centena de canções, algumas incluídas no CD de Marcelo Tainara, lançado em 2000. Como artista plástico participou de três mostras coletivas na cidade nos anos de 1998, 1999 e 2000 e de uma amostra individual de serigrafia, “Figuras na Sombra”, realizada na galeria do Museu do Zebu em dezembro de 2000. Nesse mesmo ano, foi instrutor de duas oficinas de argila realizadas no evento Teia da Paz, na praça Pôr do Sol e no Colégio Opção. Contudo, foi como editor e poeta que mais se destacou, seja inicialmente editando jornal cultural depois transformado na revista *Arte Livre*, que circulou por cinco anos, tendo onze números publicados. Como poeta foi colaborador

assíduo da revista *Dimensão*, integrando, inclusive, seu número especial referente aos *Poetas Uberabenses Contemporâneos*. Participou também do ensaio-antologia *A Poesia em Uberaba: Do Modernismo à Vanguarda*, editado em 2003. Falecido, deixou diversos livros inéditos de poesia, tendo lançado, em junho de 2002, o livreto *Pedras, Poemas e Canções*, com oito de seus poemas.

Todos	tropeçam	mórbidos
os	desejos	perdem
p e	d a ç	o s
todos	tropeçam	idos
e		móveis
e		medem
cada		hora
e s	p a ç	o
não	é	tempo
é	espaço	lento
contra	a	cena
d e	n t r	o
todos		con
s o	m e m	
tudo	é	igual
quando	não muda	o rosto
resto de	espaço por	dentro
fora	de	lugar
cada	um	move
onde		está
cresce		mudos
sem		falar
vultos		cinzas
e	sem	cor
s o	m b r a	
s o	b r a s	
o homem	morre	onde está
feito		homem
so	(no)	lento
fechar	os	olhos
todo	grito	contra a luz
entre	o	espaço
e	o seu	tempo
perde	a	culpa
em	pedaços	dentro
um	do	outro
árduo	e	denso.



demasiados
demais



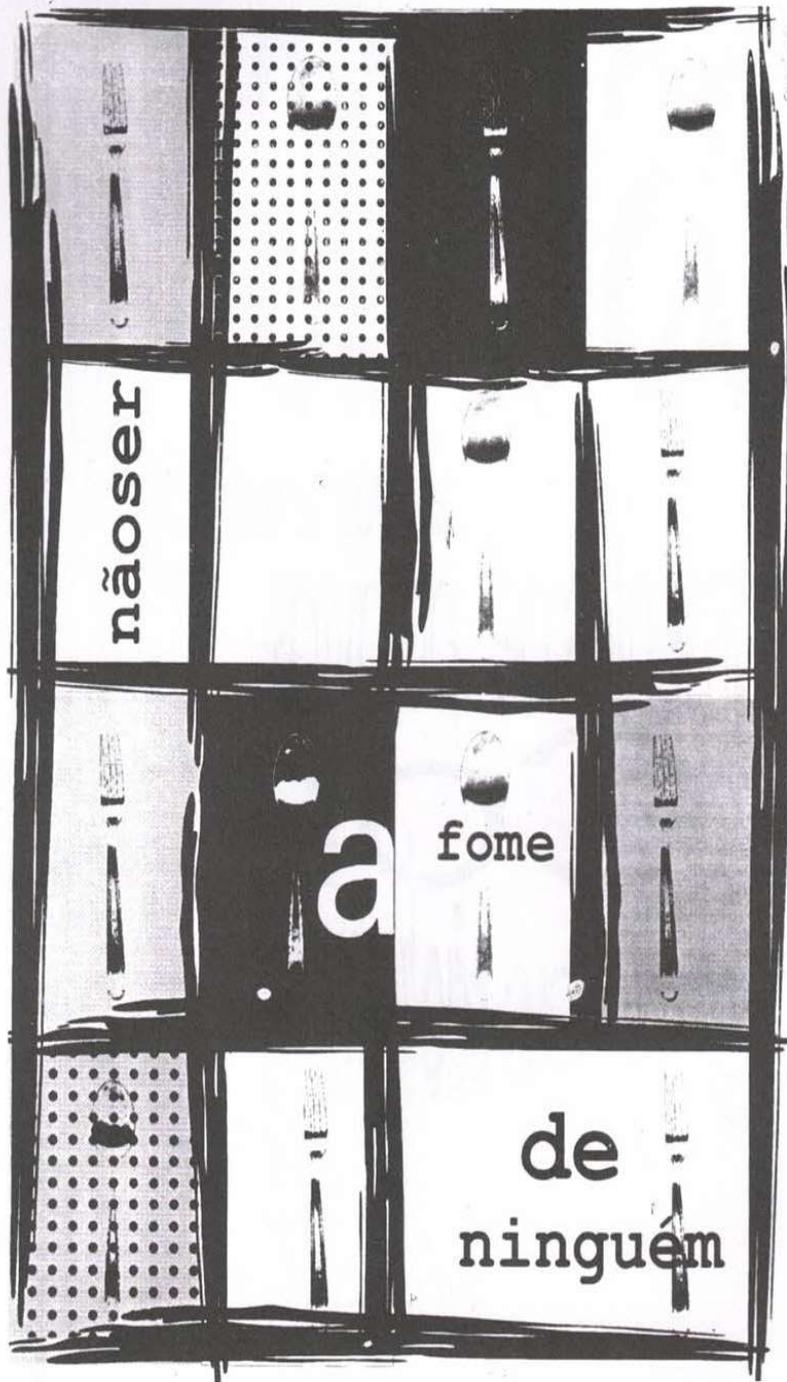


aspas

fragmentos de palavras são fragmentos de

Como

lágrimas são do
homem



quatro quarto **quatro** quarto **quatro** quarto

dnatio **dnatio** dnatio **dnatio** dnatio dnatio

otroup **otroup** **otroup** **otroup**

quatro **quatro** **quatro** **quatro**

otroup **otroup** **otroup** **otroup**

quatro **quatro** **quatro** **quatro**

otroup **otroup** **otroup** **otroup**

quatro **quatro** **quatro** **quatro**

otroup **otroup** **otroup** **otroup**



Todos tropeçam móbidos
 dentro todos desejos perdem pedaços
 espaço não e con
 hora espaço não é
 somem tudo é igual
 todos tropeçamidos
 tempo
 cresce mudos sem falar
 quando não muda
 e espaço lento
 e móveis
 so (no) lento o
 a culpa contra em
 dentro o rosto
 e dentro denso Um pedaços
 fechar os olhos
 homem morre
 a luz cinzas
 fora de
 o resto
 e medem
 contra
 cada e sem cor
 onde está
 resto de espaço
 um move sombra
 cada
 lugar
 a cena

JULIANO
BOLONHA



O Autor

JULIANO BOLONHA

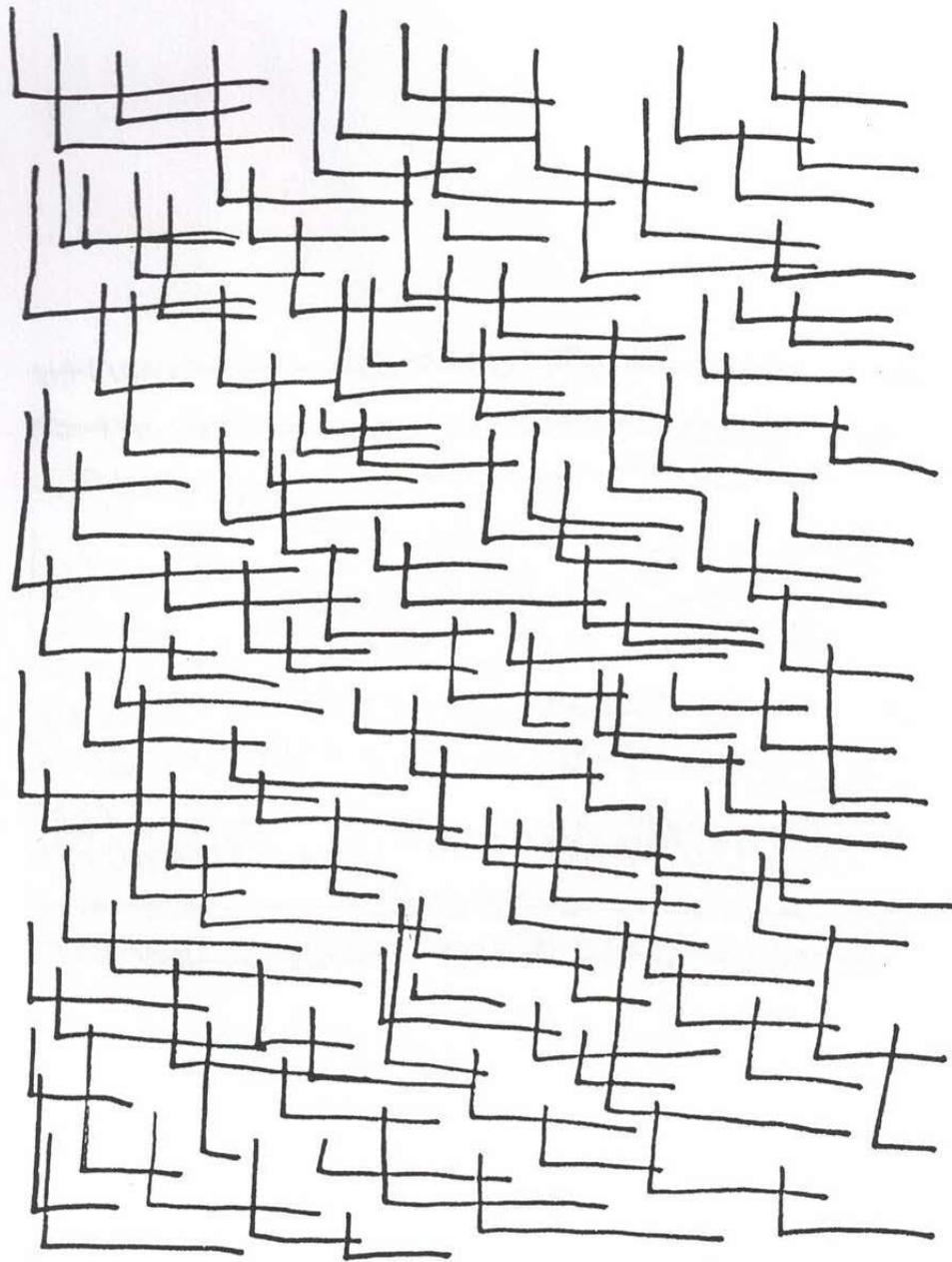
Nasceu em Ribeirão Preto/SP em 1970, transcorrendo parte de sua infância entre São Paulo e Ribeirão Preto, onde estudou até a sexta série do ensino fundamental. Praticando esporte na escola, foi campeão municipal de natação na categoria mirim e campeão de futebol na mesma categoria. Em Uberaba, para onde se mudou em 1983, estudou no Colégio Marista Diocesano e no Colégio Nossa Senhora das Dores. Paralelamente, fez o curso de música no Instituto Musical Uberabense, fundado em 1956, e no Conservatório Estadual Renato Frateschi, fundado em 1949, especializando-se nos instrumentos de sopro, flauta e clarinete. Integrou o conjunto de música popular brasileira Trem Mineiro e o Conjunto do Instituto Musical. Por essa época, além de estabelecer a pauta de mais de duzentas músicas de catira para Casa do Folclore, participou do Concurso Literário Vinícius de Moraes, realizado pelo Departamento de Língua e Literatura Vernáculas e Estrangeiras da Universidade de Uberaba, e do primeiro Concurso Livre de Poesias de Uberaba promovido pela Fundação Cultural de Uberaba em 1986, sendo premiado em ambos e tendo suas poesias publicadas nas obras editadas pelos organizadores dos referidos concursos. Em 1988 retornou a Ribeirão Preto, graduando-se em psicologia na unidade local da Universidade de São Paulo (USP), concomitante cursou canto com Marlui Miranda e música (harmonia) e canto com Johnny

Alf, além de participar de oficinas literárias e de artesanato na Casa Municipal de Cultura daquela cidade. Integrou, ainda, o coral da USP, foi presidente do Diretório Acadêmico do Curso de Psicologia e um dos organizadores da base universitária do PCB no Estado de São Paulo. Após sua graduação em psicologia transferiu-se para Campinas/SP, onde formou-se em letras e linguística na Universidade de Campinas (UNICAMP), fazendo também o mestrado nessa área, defendendo tese sobre a obra do poeta português Mário Cesarini. Foi um dos editores da revista literária *Quimera*. Cursou, ainda, doutorado em letras, participou de coral da Unicamp, integrou a orquestra sinfônica jovem de Campinas e lecionou literatura brasileira da Faculdade Municipal de Bragança Paulista conveniada com a Universidade do Estado de São Paulo (UNESP). Foi colaborador assíduo da revista *Dimensão*, participando da antologia *Poetas Uberabenses Contemporâneos* publicada no número 25, especial, da mencionada revista, bem como integrou o ensaio-antologia *A Poesia em Uberaba: Do Modernismo à Vanguarda*, editado em 2003.

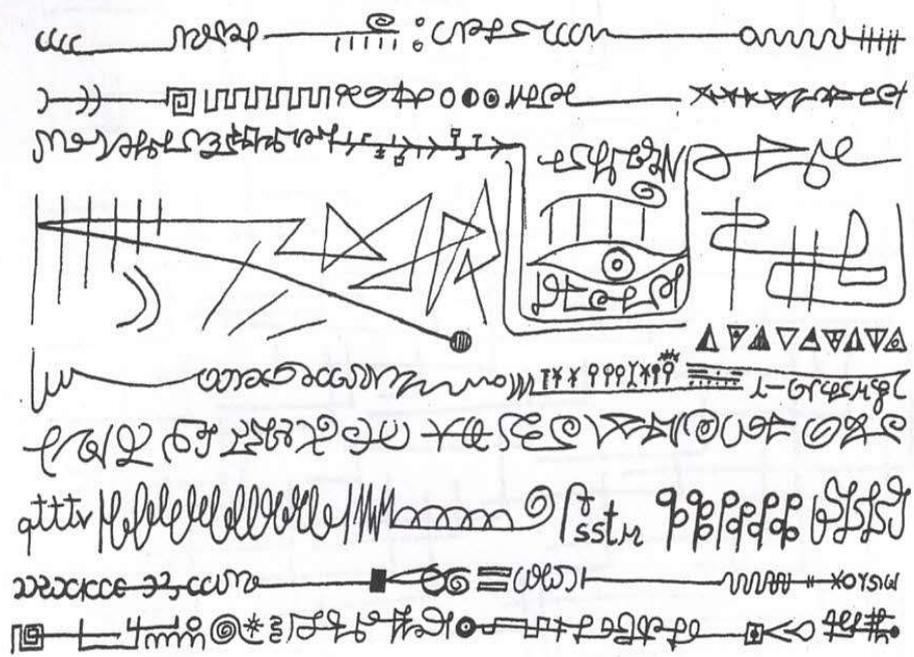
A Opra

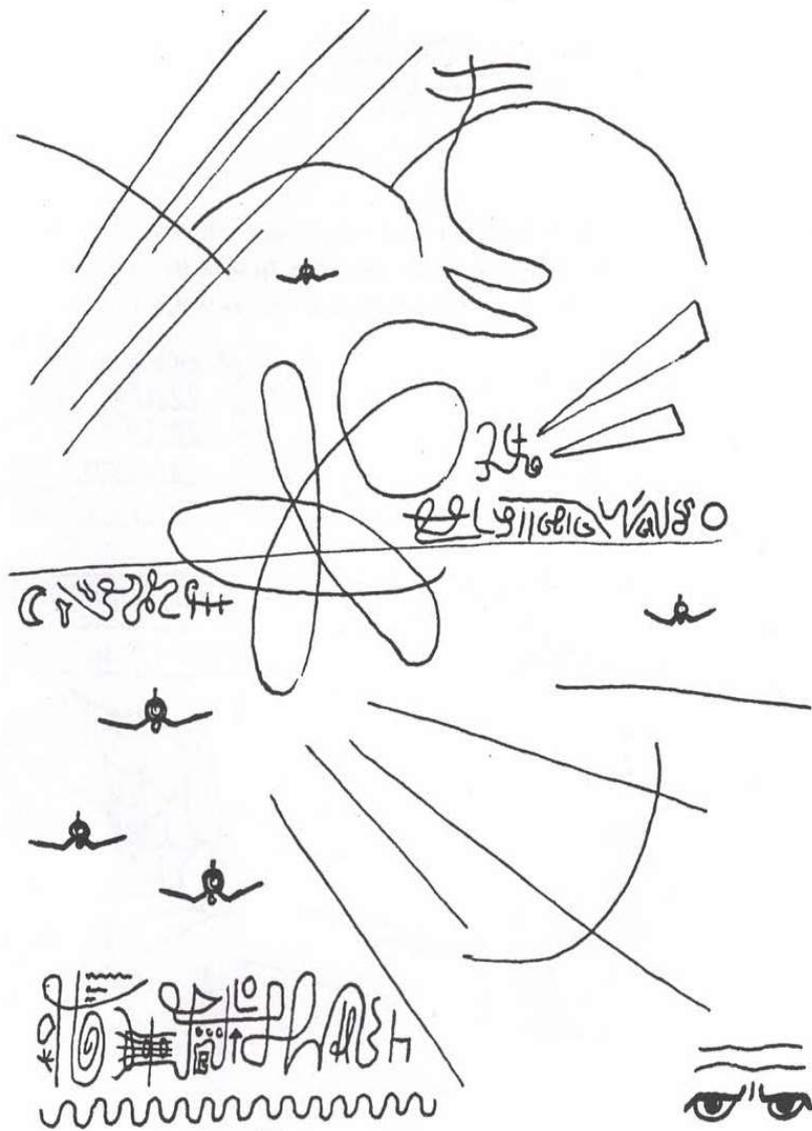
Handwritten text in a stylized script, likely a form of shorthand or a specific dialect. The text is arranged in several lines, starting with a large initial letter 'A'.

manuscrito I



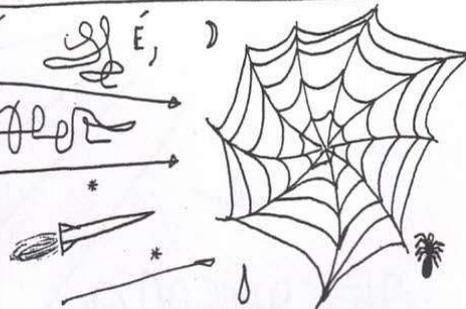
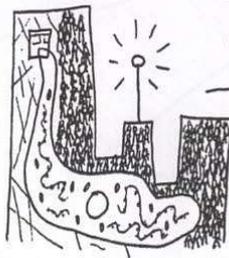
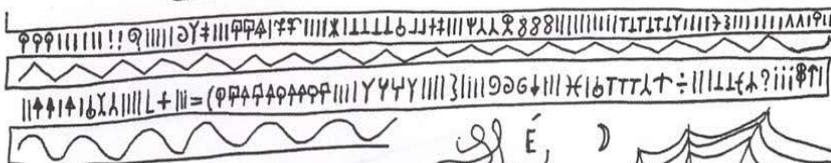
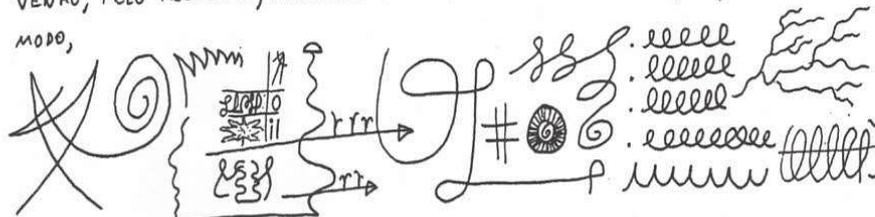
poema paleolítico





Declaração

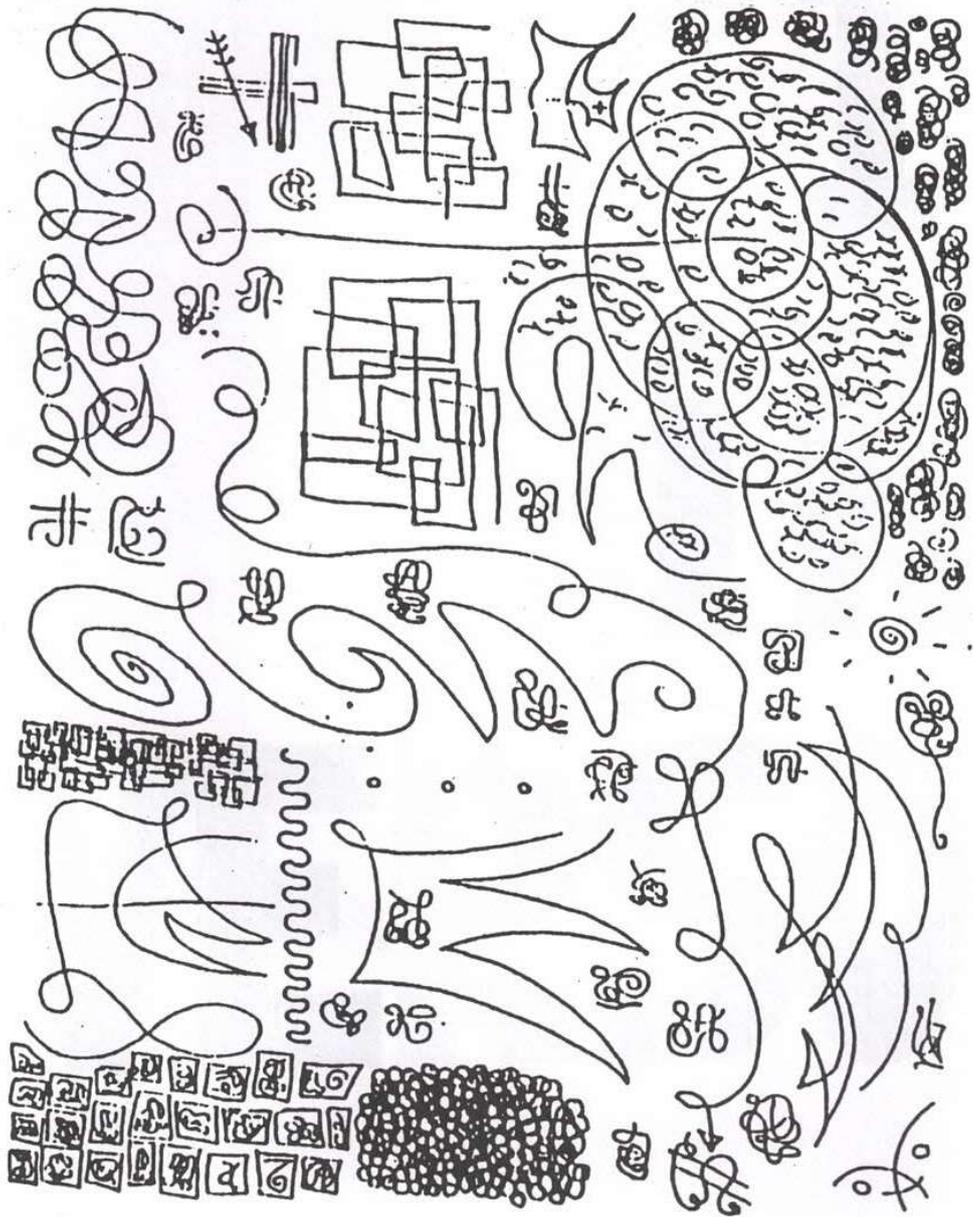
TENDO AMIGAVELMENTE CONCORDADO COM AQUILO QUE FOI SUPOSTAMENTE RESOLVIDO NA ÚLTIMA REUNIÃO A PORTAS FECHADAS EM DATA NÃO DIVULGADA, VENHO, PELO PRESENTE, AFIRMAR PEREMPTÓRIA E FIRMEMENTE, QUE, DE QUALQUER MODO,



ATÉ A PRÓXIMA.

1 in VERSO

universo



MARCOS
BILHARINHO



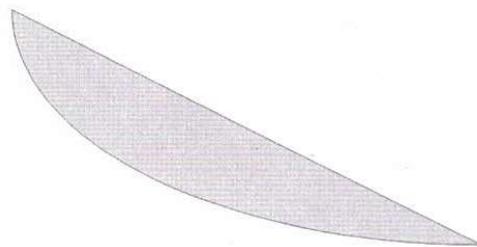
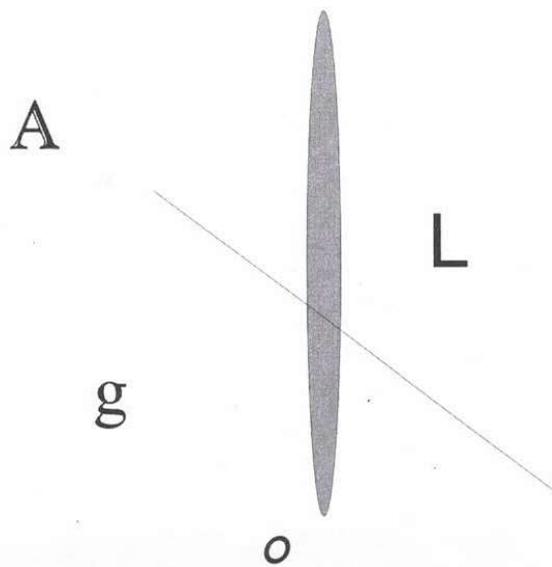
O Autor

MARCOS BILHARINHO

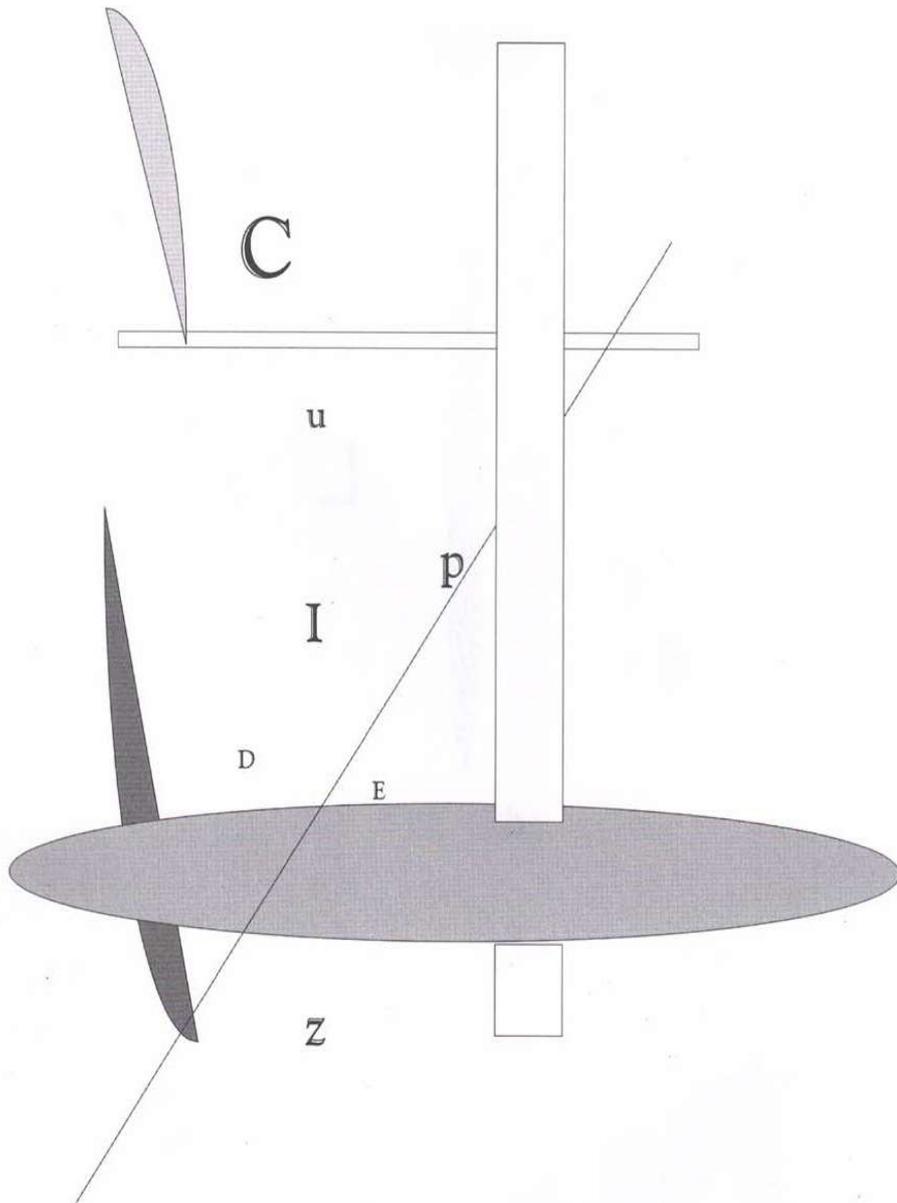
Nasceu em Uberaba em abril de 1967. Fez seus estudos iniciais na Escola Domingos Paraíso, o primeiro grau no Colégio Nossa Senhora das Dores e o segundo no Colégio Marista Diocesano, terminado em 1986. Pela Universidade de Uberaba formou-se em Direito em 1991, dedicando-se desde então a advocacia. A partir de fevereiro de 2001 representou em Uberaba a Escola de Advocacia mantida no Estado pela Seção de Minas Gerais da Ordem dos Advogados do Brasil. Colaborou na revista *Dimensão* e integrou o número especial dedicado aos *Poetas Uberabenses Contemporâneos*. Também contista, tem trabalhos publicados na revista *Arte Livre*. Como articulista colaborou no *Jornal de Uberaba* e nas revistas *Cosmovisão* e *Destaque In*, salientando-se entre seus artigos: “A Interligação Existente Entre a Economia, o Direito e a Política”, “Maquineísmo Colonizante” e “Colonialismo Mental”. A partir de fevereiro de 2003 codirigiu e participou do programa de debates Regional Especial, levado ao ar semanalmente pela TV Regional, sediada em Uberaba. Por dez anos foi presidente do Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba – Conphau.

A Obra

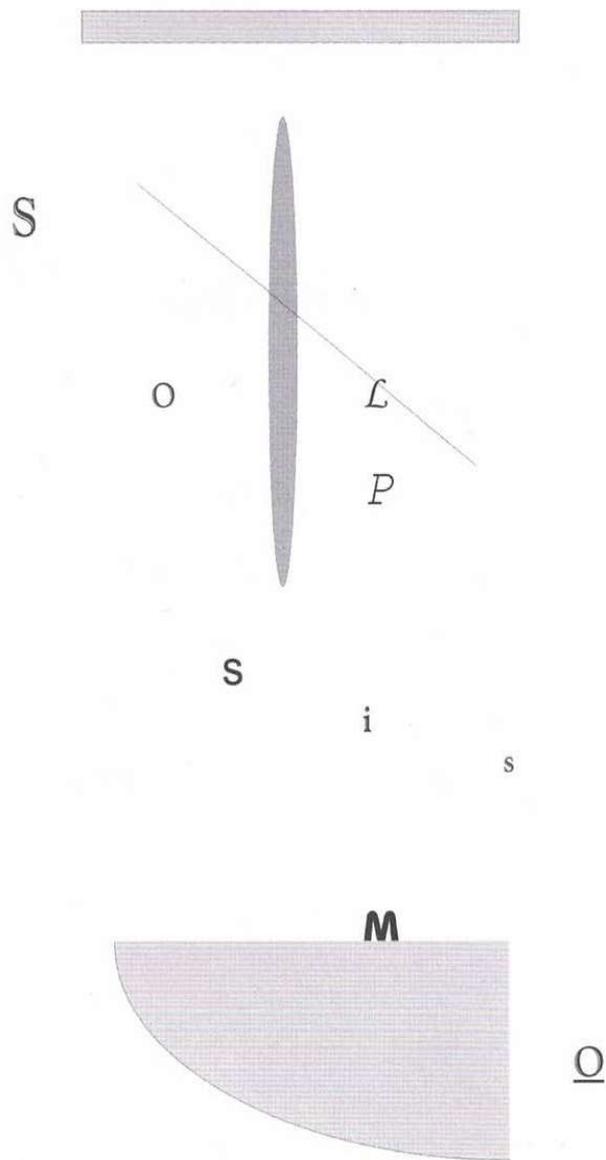
OBLÍQUO I



OBLÍQUO II



OBLÍQUO I I I



SONZES

Em sOoom

eN (saio)

Sua

pa LAVRA

lavra

seRRRra

Con (sisa)

**sem
sobra**

EnXuga

enXuto

som

**Sonorosos
hostioVozes**

Em frag (incolhe) mentos

insPIRA

traNs (PIRA)

**eN
(vertice)**

paLAVRA

M A T I Z

r'ecoVa

i mpU
de

nTe

imp
__ostAção

imp
/
ar

fatiGa
nte

[q]ue
i
X a

pro [P

]osital

e ^
N
c

l
i S e

depoRt a
r

la
sS - os

laSC
ivos

e
N ro
s

mAtiza_
d o

peRE

g
R
i
n - o

p' o
[s] T

e o
r

t n t E

e N e__

p~a g_ in (a)

r
a
N
c
a
d
a
s

pEi [as

esp/
o'
lio

i m
pRo
b o

__z

a
L
g
o

coNstr

_i

c
çà o on

t'a
G

i
o

[E]

sp__

Lanada

d
o

R

ANDRÉ LUÍS
FERNANDES
DA SILVA

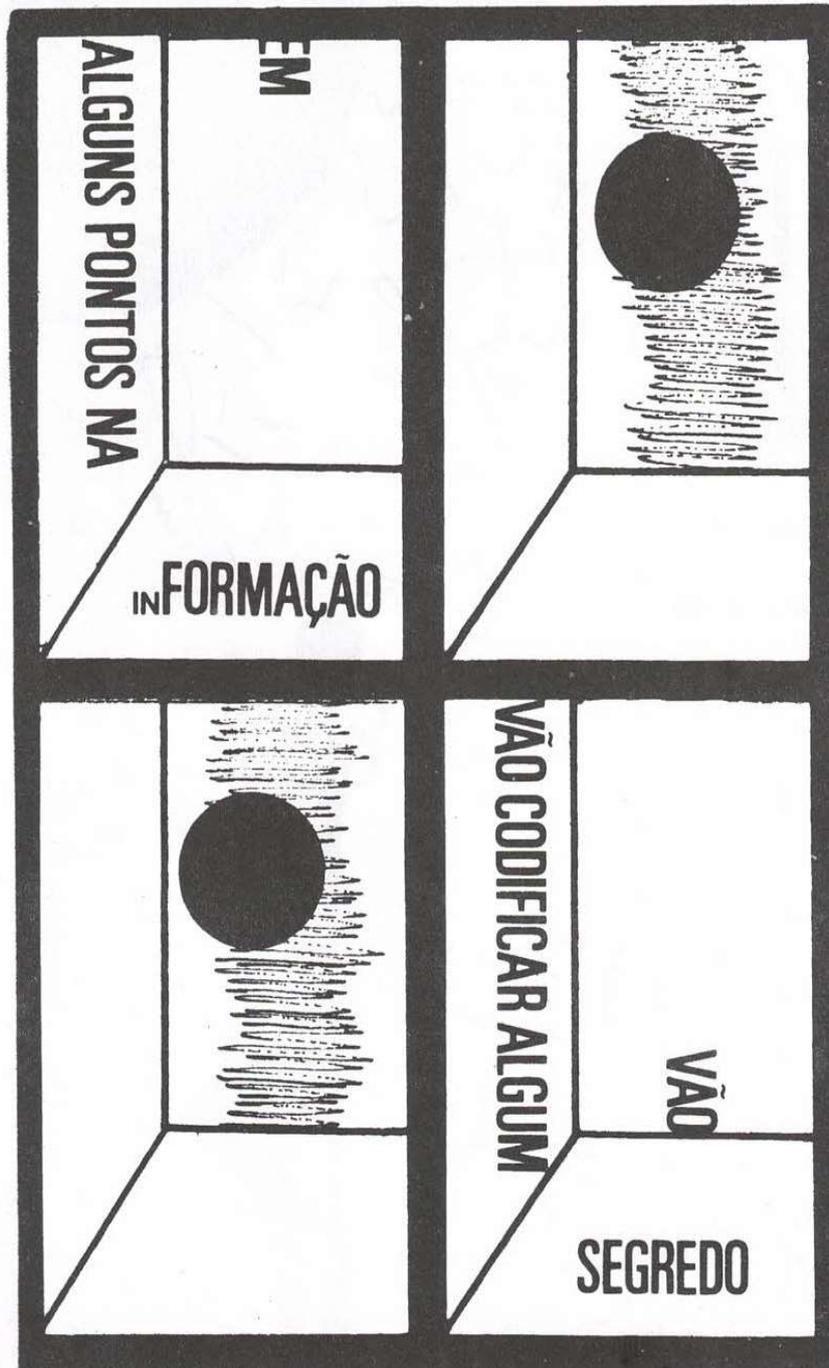


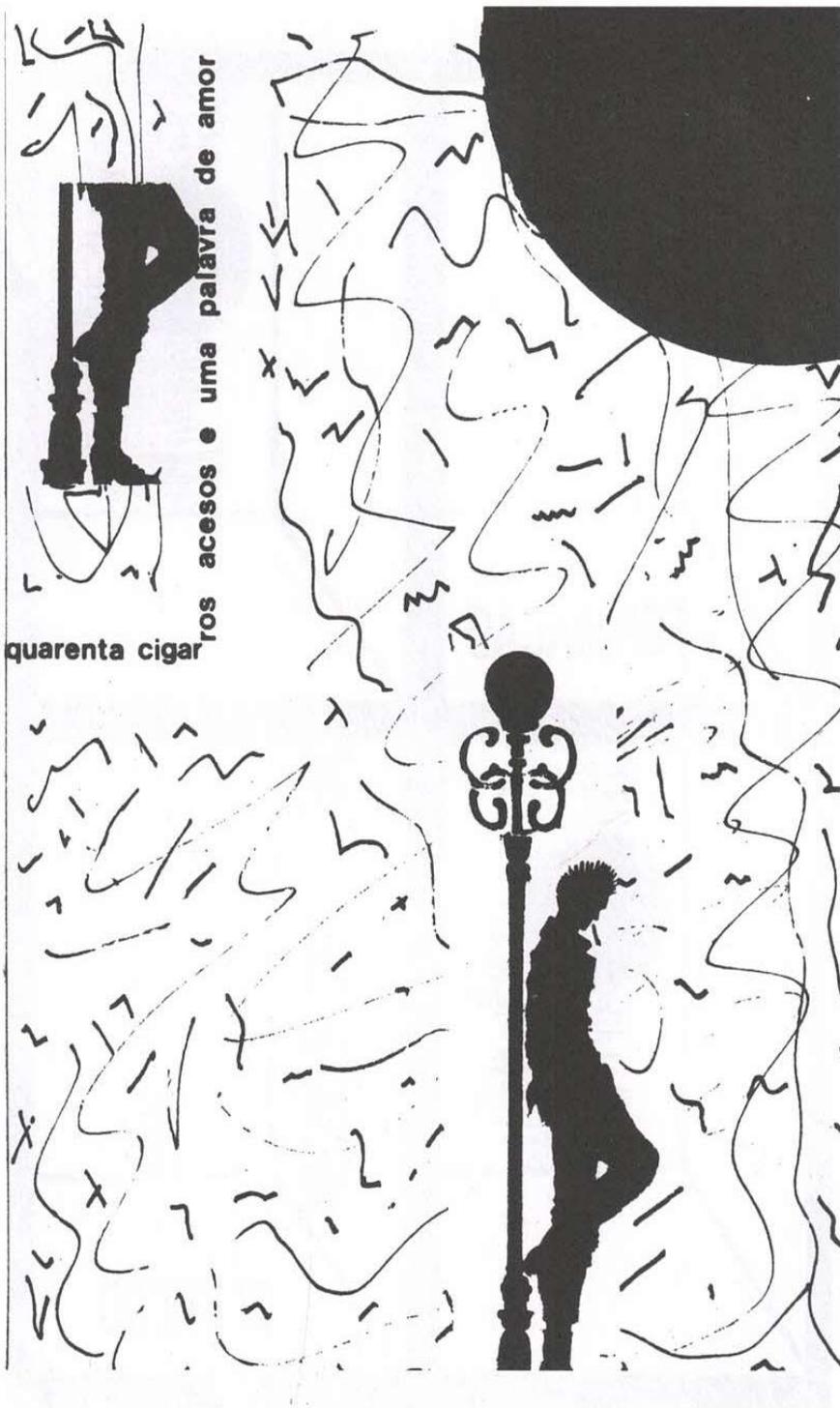
O Autor

ANDRÉ LUÍS FERNANDES DA SILVA

Nasceu em Uberaba em 1965, estudando nos colégios Tiradentes e José Bonifácio. Aos vinte e cinco anos mudou-se para Goiânia, onde residiu por oito anos, dedicando-se ao comércio de livros e viajando por todo o Estado de Goiás, Tocantins e Distrito Federal. Em Goiânia entrou em contato com as artes plásticas e a obra de Siron Franco, cujo ateliê frequentou. Posteriormente residiu um ano e meio em Paris, trabalhando na área de restauração de imóveis e visitando museus e galerias de arte. Atualmente, de retorno a Uberaba, onde em diversas oportunidades expôs seus visuais, dedica-se profissionalmente a representação comercial em âmbito regional.

A Obra





quarenta cigar
ros acesos e uma palavra de amor



Minha cara pálida à noite mira júpiter
e sinto frio
O tempo é mesmo outro
e o gato no telhado se fodeu e se mandou

Mande notícias se possível

A lua tá tonta por mim

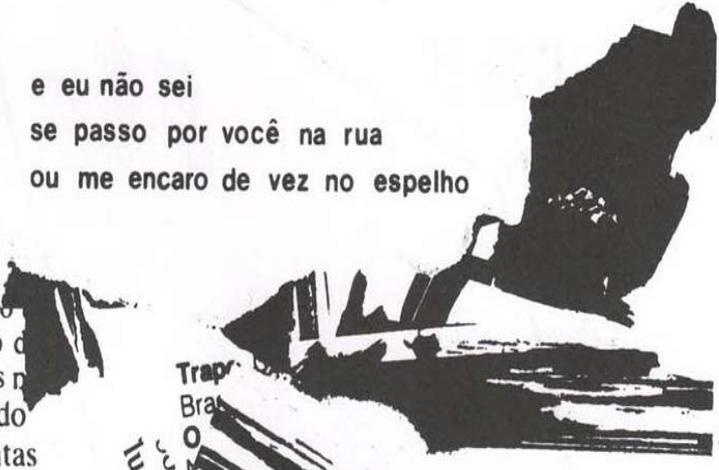
e eu não sei
se passo por você na rua
ou me encaro de vez no espelho

quanto
fação d
bons p
r. João
quantas
E a
"engenho
com as
pela
dos
"far
ria
mi
ra
ta
ri:
am
R
sei
a é

Trap
Bra
O
Uma
Paulo
lente e sedutora, construída
bem contemporânea, sem
slizes belettristas, ainda tão
Os enredos se articulam
muito vivos, qualidade
desenvolveu

ILUSTRAÇÃO

Em O...
mente uma n...
proclamação C...
— a "revoluçã...
gens e episódios que devem...
porque criados por Noel...
tro.
Como eternos são os...
relatados em Casa verde





ESQUISITO

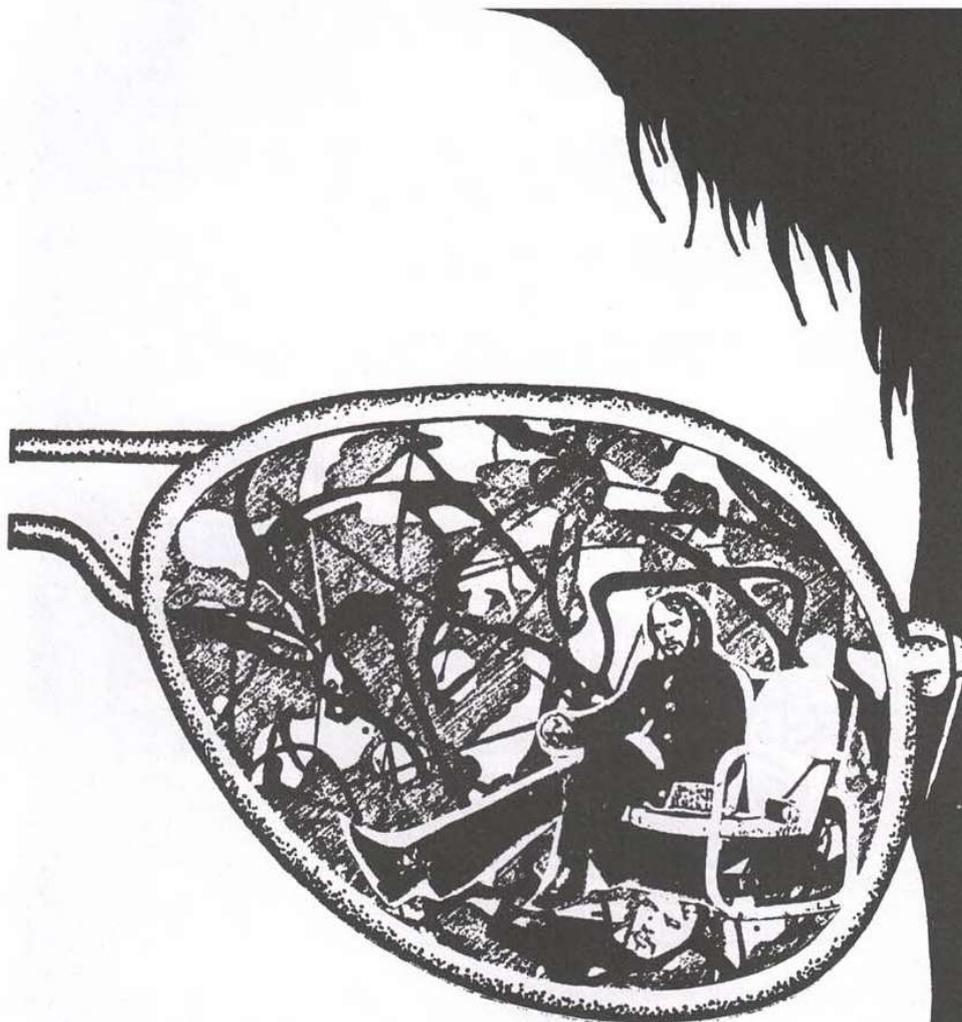
O RISCO QUE SE CORRE

QUANDO NÃO SE CORRE

RISCO NENHUM

PASSARINHO EM POUSO NO FIO

ELETRICO



**ANDA A MEU LADO BABY
O CÉU AGORA CANSADO
VITRIFICA TUDO
O NOVO É O OUTDOOR DA
ESQUINA**



a lua
me deu num ato
um beijo no rosto
para eclipsar num branco
o gosto de fato
escuro da noite
no amanhecer

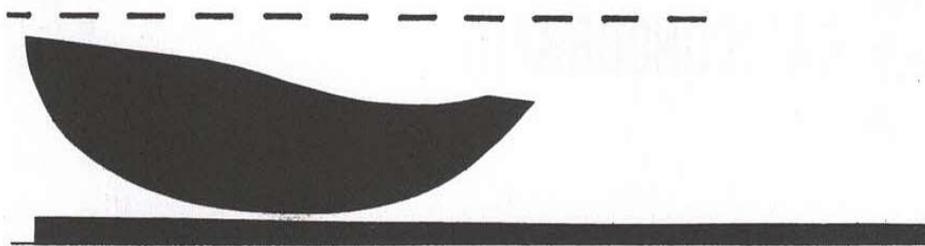
o avião voa na cidade
que sobrevoa
a cabeça para baixo

quando o pedestre faz
tanta
faz o pedestre o quando

ao som da solidão
que soa
de uma ave noturna
que voa

UMA BORBOLETA ATROPELADA NO ASFALTO
É SEMPRE A MESMA QUE VOLTA A SUA ORELHA

UMA PALAVRA AOS MILHARES



O DESEJO
A BIC EM CHAMAS
O PAPEL INFLAMA
DA ICONOGRAFIA

vel.
urta no q...
ce sãdia perante
us cresce na horta não vendo o mundo e
no quintal inocente a horta cresce sãdi

LIBERDADE

FEIRA EM TOMMY

OS PNEUS QUE ESTÃO LÁ FORA
 LOGO ESTARÃO NA HISTÓRIA
 DESSA JANELA ESTRADA
 PELA SUA IMAGINAÇÃO
 COMEÇA ASSIM O FILME
 NUMA VERSÃO A.I.C. SÃO PAULO

DO TAROT, E ZODIACO.
 Esperança
 dáde, verdes notas mágicas

viagem deve co
 tro da gente

**MANOBRE
 A ASA
 COMO
 QUISER**

Um mochileiro
 "Um guerreiro aceita seu
 destino, seja qual for, e
 o assume na maior
 humildade. Mas

TREM DA MORTE PA
 gar tudo e vir." Isso acontec

VOU PEDIR O CARONA

Olha, eu me
 sinto como um pássaro. E pássaro mesmo prec

Encar
 cantar

NÍCOLAS
RANIERI



O Autor

NÍCOLAS RANIERI

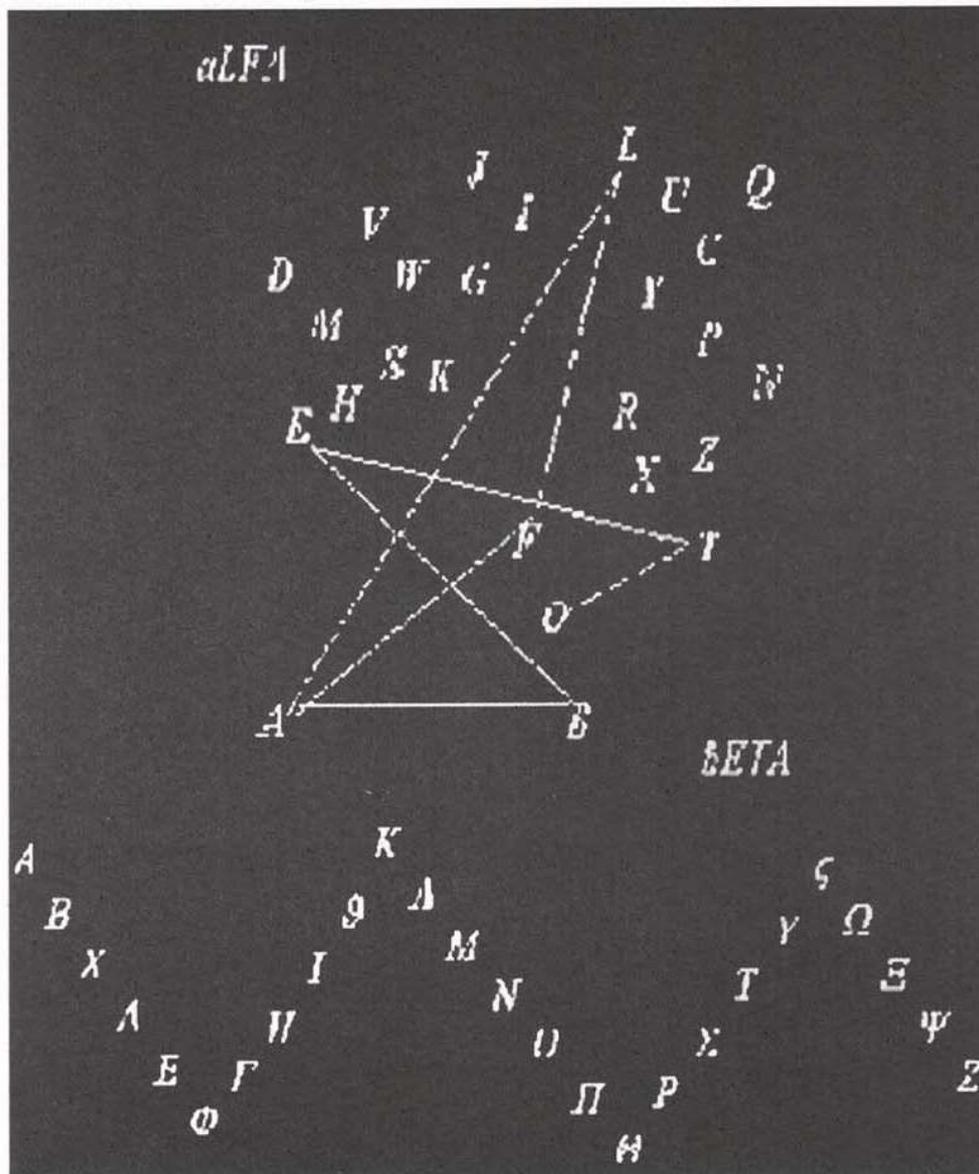
Nícolas Ranieri de Moraes Pessoa nasceu em Uberaba em 1991. Aos doze e treze anos (2003 e 2004) manteve coluna cultural no jornal uberabense *Cidade Livre*. No ano seguinte (2005) participou da Mostra Internacional de Poesia Visual e Eletrônica realizada em Itu/SP. Tem trabalhos publicados nas revistas eletrônicas *Zunái*, *Algaravária*, *Almanaque Lobisomem* e no jornal literário impresso *Casulo* (de São Paulo/SP, exceto *Algaravária*, com editores em várias cidades do país) e nas revistas físicas *Poesia Sempre* (Rio de Janeiro) e *Convergência* (Uberaba). Participou das antologias poéticas *Antologia de Poesia Brasileira do Início do Terceiro Milênio* (São Paulo/SP, 2008), organizada por Cláudio Daniel; *Portuguesia* (Belo Horizonte, 2009), organizada por Vilmar Silva; *Todo Começo é Involuntário: A Poesia Brasileira no Início do Século 21* (São Paulo/SP, 2010), organizada por Cláudio Daniel.

Ademais disso, tem participado de outras publicações com artigos e traduções. Sua formação acadêmica perlustra o Curso de Graduação em Letras da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM (Uberaba, 2010 a 2018), Mestrado em Teoria e História Literária da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp (Campinas/SP, 2018 a 2021), e Doutorado em andamento na Unicamp desde 2021, além de vir realizando cursos de extensão nessas universidades, a exemplo do curso *A Tragédia Grega*, ministrada na UFTM pela professora Fani Miranda Tabak em 2011.

Em 2005, aos catorze anos, lançou o livro *Fragmentos*, de poemas e visuais.

A Obra

alfabeto



alfabeto II

DO ALFA AO BETA

DO ALFA AO ÔMEGA

DE A À B

DE A À Z

A ----- B

A ----- Z

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

👍👎👉👈👆👇👐😊😐😞💣💀🏠🏡✈️☀️💧❄️✚✚✚✚✚✚✚✚✚✚
👍👎👉👈👆👇👐😊😐😞💣💀🏠🏡✈️☀️💧❄️✚✚✚✚✚✚✚✚✚✚

chuva

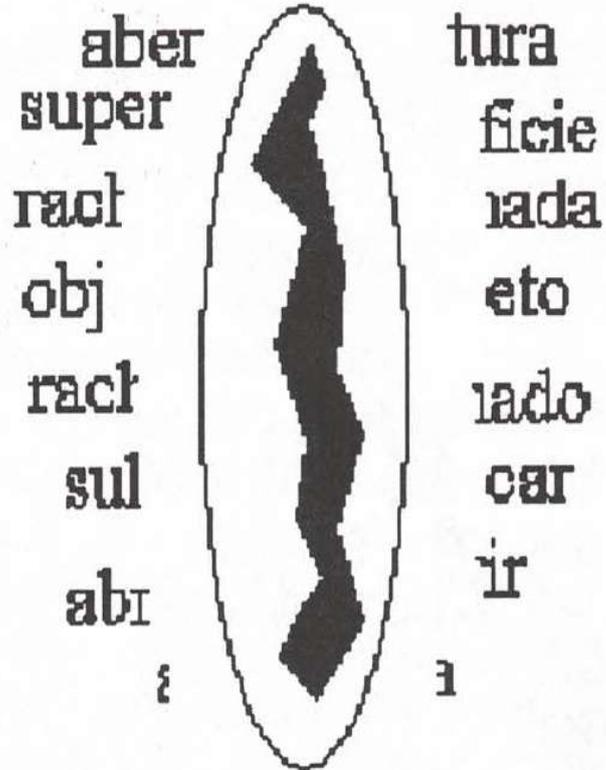
a chuva c m c m c m c m
a chuv h o h o h o h o
a chu o l o l o l o l
va v h v h v h v h
ach e a e a e a e a
uva c m c m c m c m
ac h o h o h o h o
a huva o l o l o l o l
chuva v h v h v h v h
cai e a e a e a e a

UMIDADE, BARRO E POÇA D'ÁGUA

espelho

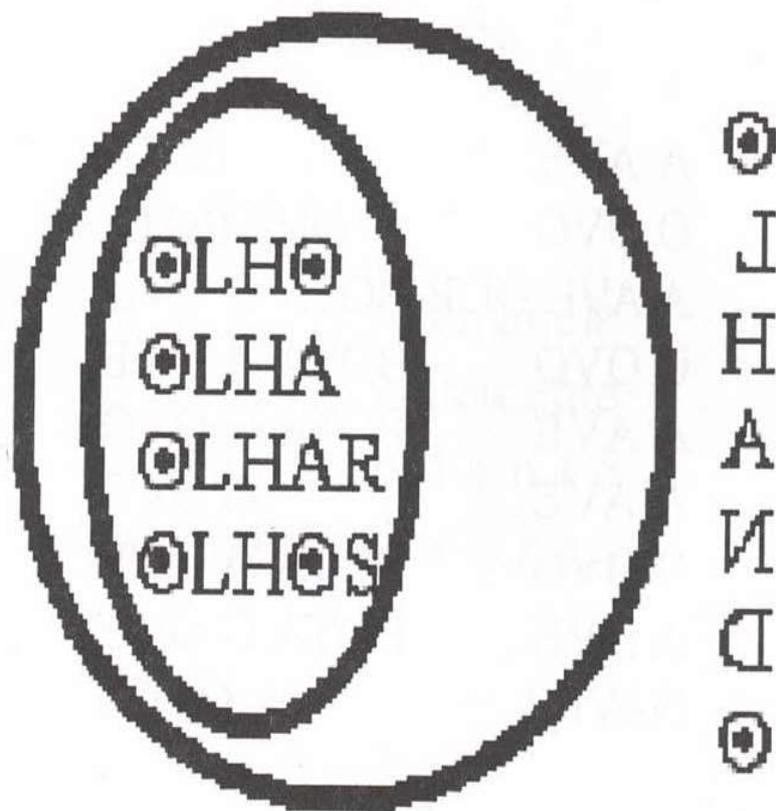
o	o
no	no
o	o

fenda



fenda

olho



rua

RUA R A AUR
RUA U U AUR
RUA A R AUR
RUA R A AUR
RUA U U AUR
RUA A R AUR

sobretudo

tudo.tudo.tudo.tudo.tudo.tudo
tudo.tudo.tudo.tudo.tudo.tudo
tudo.tudo.tudo.tudo.tudo.tudo
tudo.tudo.tudo.tudo.tudo.tudo
tudo **SOBRE** tudo
tudo **SOBRE** tudo
tudo.tudo.tudo.tudo.tudo.tudo
tudo.tudo.tudo.tudo.tudo.tudo
tudo.tudo.tudo.tudo.tudo.tudo
tudo.tudo.tudo.tudo.tudo.tudo

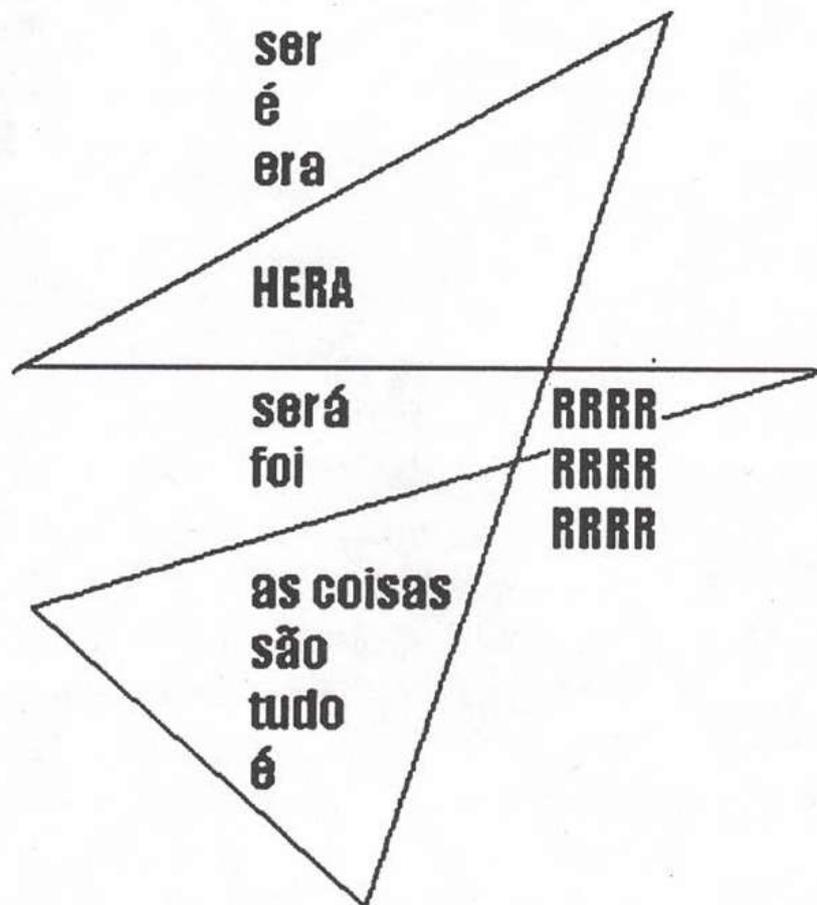
somente

**SOMENTE
SEMENTE
SÓ MENTE
SE MENTE
ME TE
SEMENTE**

velha

Go d o e n v d s i o p d s t d s f n v d i o u s r e i
h d s f t e s j e f o l l e r w l e r w b j d f s t e s j k l
r e f k g e f e w j k e f s b f i r i e w r e u e
w j k d f n d r i n d r w e l j r d u e f h w h
j w e j f e b f g e i f e r t e j e w k f r i d j f
r e f d k d k k f e s w j f e r e l s i g t f r e f e k
w l d d k d i p w f t i k e r l r m a r f f f
e k l j d f d a w l j e n d c d h y t s j d f j f
s k d k d s i d t f s d f s i k f i r a s t a d i f e w h i a t
w k d k d f j l g h e r i s d f k a r s a f k i f b g f d
v e m a c x e r d i c l v b i r a l g b j f i e
g e h j d h v k e v g e w i n g v e f a i g
d s f d s h s f y i k e i r g e d a n j r p e d k j e f r
f t r h s h f h g r e t a d i g k f b i t o b h e
m i b r e h k l r t i b n s t o i r p
h j f s h s h s k k h r b c b l i k e l l n v c n b
k t h s h s j i v d m h t r i h t i e l f p h m
g l n m b n y i g j d r u n j f d j k l e d s o r g

verbo



MARIA
ANTÔNIA
DE CASTRO



A Autora

MARIA ANTÔNIA DE CASTRO

Maria Antônia de Castro nasceu no Rio de Janeiro em abril de 1960. Com aproximadamente dez anos veio para Uberaba, onde estudou no colégio São Judas Tadeu e no colégio Marista Diocesano. Jornalista formada pela UNIUBE em 1988.

Mudou-se para Goiânia aos 29 anos, onde exerceu a profissão em jornais e revistas na área de economia. Pós-graduada em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás.

É cria da poesia concreta dos irmãos Haroldo de Campos e Augusto de Campos e de Décio Pignatari. Atualmente continua explorando os aspectos gráficos e a relação entre a palavra, a sonoridade e a imagem.

Trabalhou no *Diário da Manhã* no período de 1992 a 2011, na revista *Raça*, período de 2000 a 2004, na revista *Oásis* em 2002 e na revista *Eventos, Negócios e Ecoturismo* em 2010, todos de Goiânia/GO, além prestar assessoria para empresas e entidades na área de indústria e comércio e Universidades.

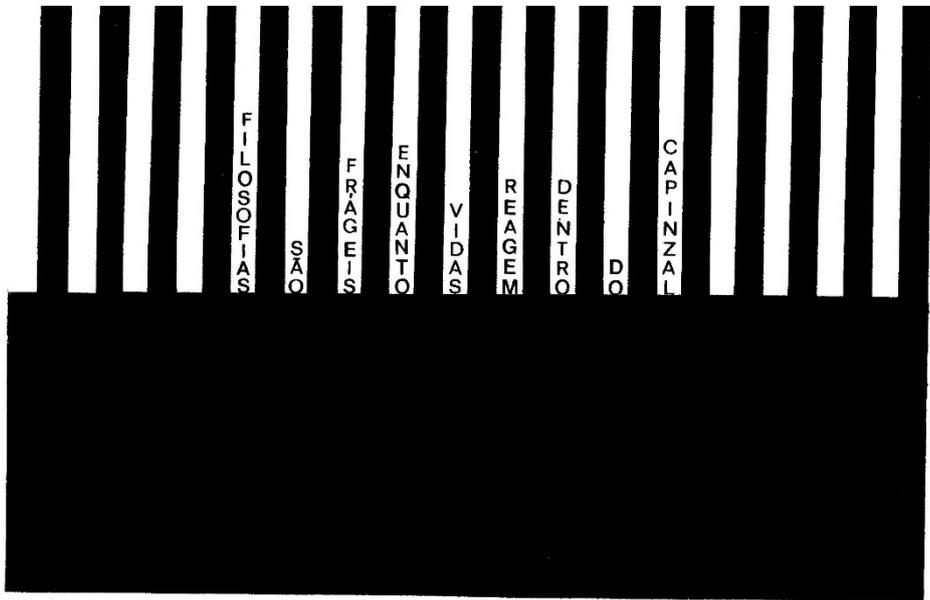
A Obra



Antonia de Castro

PANOS
UES
ODNAHLURBME
UEC
O
AHL
A SOLIDÃO ESTÁ PLANANDO

Antonia de Castro

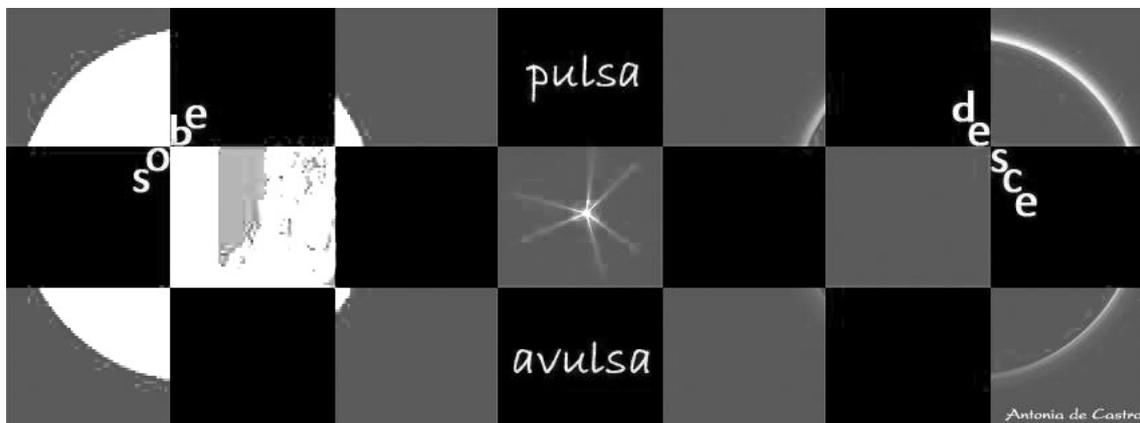


NO MEIO DIA ESTRELAS

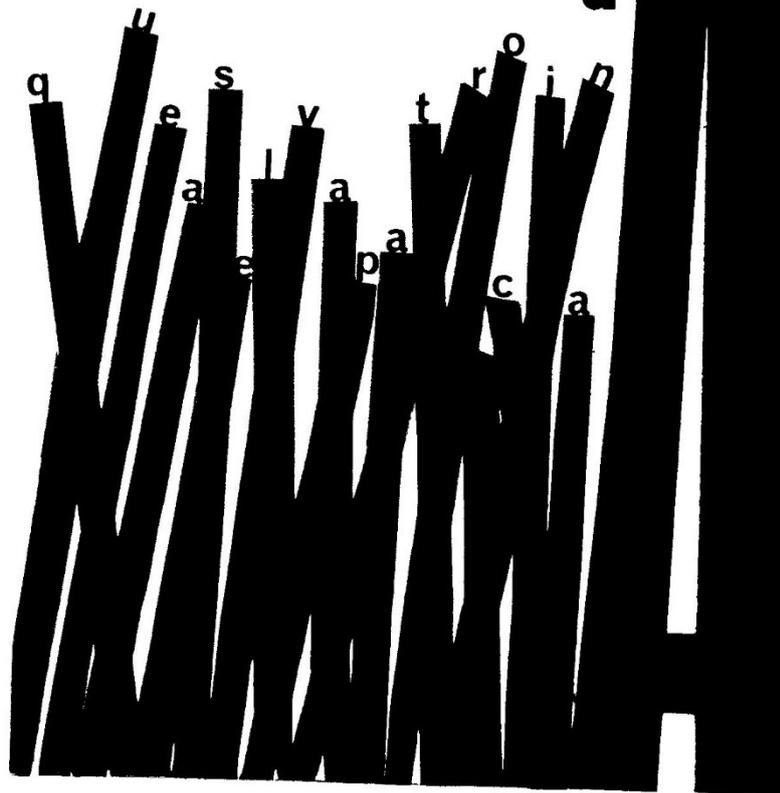
E
B
O
S
D
E
S
C
E

NA MEIA NOITE ESTRELAS





XINGU
X
I
N
G



MIZAC
LIMÍRIO
DA SILVA



O Autor

MIZAC LIMÍRIO DA SILVA

Nasceu em Uberaba em 1970, fazendo seus estudos iniciais na escola estadual Frei Leopoldo e nos colégios Marista Diocesano e São Judas Tadeu. Graduou-se, em 2007, em Educação Artística/Artes Visuais pela Fumesu/Cesube.

Em 2009 e 2023 concluiu, respectivamente, os cursos de Especialização (latu sensu) em Artes Visuais pela Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, e em Educação Digital pelo SESI.

Há dezessete anos atua na educação básica regular, pública e privada. Dirigiu, por duas vezes, grupos de teatro de fantoches e ministrou oficinas de arte em diversas instituições uberabenses.

Como artista plástico, teve oito exposições individuais e participou de oito exposições coletivas.

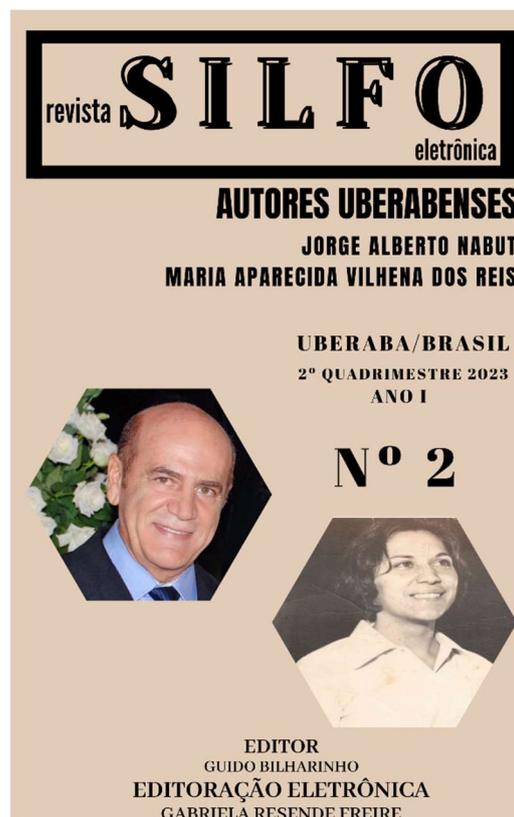
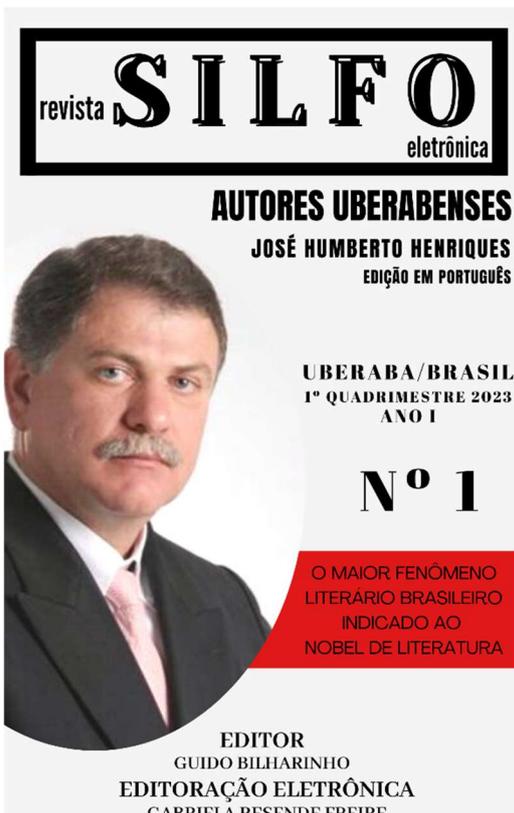
A Obra







INDICAÇÕES



NO BLOG:

<https://revistasilfo.blogspot.com.br/>



MARCELO PRATA

DIÁRIO DE UBERABA
VOL. IX (2011)

EDIÇÃO
REVISTA DIMENSÃO EDIÇÕES
UBERABA/BRASIL - OUTUBRO 2023

NO BLOG:

<https://diariouberabense.blogspot.com/>

GUIDO BILHARINHO

**A QUESTÃO
DOS IMÓVEIS
EMBARGADOS
EM UBERABA**

**EDIÇÃO
REVISTA DE POÉSIA DIMENSÃO
UBERABA/BRASIL - NOVEMBRO 2023**

NO BLOG:

<https://guidobilharinho.blogspot.com/>

BLOGS CULTURAIS

BLOG EDITORIAL GUIDO BILHARINHO

66 VOLUMES EDITADOS

UM LIVRO POR MÊS (DE SET/2017 A AGO/2022: 62 VOLS.)

LITERATURA – CINEMA – HISTÓRIA DO BRASIL –

TEMAS REGIONAIS – ENSAIOS E ARTIGOS

<http://guidobilharinho.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/08/23: EE.UU. (10.200) – Brasil (8.560) – Singapura (907) – Alemanha (737) – Rússia (467) – França (308).

DIMENSÃO

Revista Internacional de Poesia

(1980 a 2000)

Coleção Completa - 635 poetas de 31 países

Índices Onomásticos - Repercussão da Revista

<https://revistadepoesiadimensao.blogspot.com.br/>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/08/23: EE.UU. (2.620) – Brasil (2.001) – Singapura (267) – Portugal (179) – Alemanha (149) – Rússia (109).

PRIMAX

Revista de Arte e Cultura

Edições em Português, Inglês e Espanhol

<https://revistaprimax.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/08/23: EE.UU. (2.830) – Brasil (1.500) – França (404) – Alemanha (356) – Singapura (352) – Austrália (257).

NEXOS

Revista de Estudos Regionais

<https://revistaregionalnexus.blogspot.com/>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/08/23: EE.UU. (886) – Brasil (373) – Alemanha (131) – França (82) – Singapura (52) – Reino Unido (35).

SILFO

Revista de Autores Uberabenses

Edições em Português, Inglês e Espanhol

<https://revistasilfo.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/08/23: EE.UU. (600) – Brasil (210) – Alemanha (75) – França (54) – Países Baixos (48) – Finlândia (38).

BIBLIOGRAFIA SOBRE UBERABA

37 Volumes Editados – Diversos Autores

FUNDAÇÃO - EVOLUÇÃO ECONÔMICA - PIONEIRISMO -

HISTÓRIA - ATIVIDADES CULTURAIS - LEGISLAÇÃO

MUNICIPAL - MEIO AMBIENTE - SISTEMA FLUVIAL -

TEATRO – BIBLIOGRAFIA

<https://bibliografiasobreuberaba.blogspot.com.br>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/08/23: Brasil (3.950) – EE.UU. (2.720) – Singapura (500) – Romênia (194) – França (153) – Alemanha (152).

AUTORES UBERABENSES

10 Livros Publicados

**POESIA – BIOGRAFIA – ARTIGOS –
ENSAIOS – TEATRO**

<https://autoresuberabenses.blogspot.com.br>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/08/23: Brasil (560) – EE.UU. (514) – Alemanha (93) – Reino Unido (35) – França (34) – Singapura (33).

DIÁRIO UBERABENSE

**Livro *Diário de Uberaba*
de Marcelo Prata**

Nove Volumes Editados (1500-2011)

<https://diariouberabense.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/08/23: Brasil (649) – EE.UU. (341) – Alemanha (76) – França (40) – Austrália (20) – Reino Unido (19).

A FLAMA

**Jornal Estudantil do Internato
do Colégio Pedro II**

<https://jornalaflama.blogspot.com/>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/08/23: Brasil (100) - EE.UU. (84) – Austrália (16) – Alemanha (15) – França (10) – Reino Unido (8).